



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Confusões perante o problema dos operários

Por A. ROCHA MARTINS

NA desordem não há valor moral ou material que subsista. Por esta razão, que aliás o passado documenta abundantemente, se impõe a todas as consciências, uma cooperação leal e a rejeição sincera de toda a doutrina que incita à revolta, à greve e ao ódio. Até hoje tem-se verificado que as revoluções acarretaram aos homens, na destruição de vidas e de valores, as ruínas mais perniciosas, criando situações de angústia e de miséria.

Nota-se, a pairar subtilmente no panorama hodierno, uma insatisfação que o comunismo atíça, transformando-a em revolta contra o poder e em indisciplina contra os princípios estabelecidos. Procura-se hoje, numa conjuração nefanda, levar à insubordinação os povos, penetrando deste mal, sobretudo, certas classes, como sejam os estudantes e os operários. Que esta sementeira de ideias libertárias, de fuga ao dever e à disciplina, têm produzido seus efeitos nocivos, provam-no exuberantemente os recentes acontecimentos de Lisboa, Coimbra e Porto, e que tanto vêm

(Continua na página 2)

Duplo Aniversário

A MANHÃ, dia 27, completa 34 anos de Governo o Senhor Prof. Doutor António de Oliveira Salazar e no próximo sábado, dia 28, o eminente estadista comemora o 73.º aniversário natalício.

O que estas datas representam para a vida nacional é já desnecessário recordar, apesar da memória dos povos ser fraca e as ingratidões, nesta hora difícil que o mundo está a viver, serem constantes e numerosas.

A obra de Salazar, a bem de Portugal, é tão portentosa e as qualidades do grande Português — de trabalho, carácter, desinteresse e inteligência, postas com o maior desvelo e modestia inteiramente ao serviço de Portugal, são tão extraordinárias que não há nenhum português que as desconheça ou possa olvidar.

Ao fim de 34 anos de Governo, o grande artífice do ressurgimento nacional, o homem que tirou Portugal da apagada e vil tristeteza

em que jazia, imune ao fastígio do poder, continua igual a si mesmo.

Que todos os portugueses, na hora grave e difícil que Portugal atravessa, esqueçam tudo que os possa dividir e

(Continua na página 2)

Festas das Cruzes

Num dos restaurantes típicos da cidade do Porto, a comissão executiva das Festas das Cruzes, presidida pelo Sr. Artur Basto, reuniu com a imprensa do Norte, as Estações Emissoras e a Rádio Televisão, para dar a conhecer oficialmente o programa das grandiosas festas da cidade e pedir a costumada colaboração daqueles órgãos noticiosos e de informação.

Além de todos os elementos da comissão executiva, encontravam-se também presentes os Srs. Dr. Luts Fi-

(Continua na página 2)

VI Salão de Educação Estética

A Delegação Distrital de Braga da Mocidade Portuguesa promove, em data ainda a fixar do próximo mês de Maio, o VI Salão de Educação Estética, que será montado no Ginásio da Casa da Mocidade, à Rua de Santa Margarida, em Braga.

Dirige o certame o dirigente, arquitecto Fernando Eurico Dias da Costa.

O VI Salão Distrital de Educação Estética tem duas Secções, a saber: ARTE INFANTIL (reservada aos trabalhos dos «infantes» e dos «lusitos») e ARTE JUVENIL (abrangendo as produções da autoria dos «vanguardistas» e «cadetes», sendo cada uma delas constituídas pelas seguintes 16 modalidades: Desenho, Pintura a óleo, Aquarela, Cartaz, Jornais de Parede e de Árvore, Escultura, Modelação, Arquitectura, Cerâmica, Vidraria, Marcenaria, Serralharia Artística, Cinzelagem, Fotografia, Aviominiatura e Naviominiatura.

Em todos os Centros da Mocidade Portuguesa da Divisão de Braga, trabalha-se activamente na preparação das suas representações no certame.

Todos os jovens interessados em apresentar trabalhos devem pedir informações nas sedes dos Centros que frequentam.

PROBLEMAS DE BARCELOS

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queirós

«**N**O adolescente e mesmo no adulto, o jogo pode ainda, mudando de forma, ser utilizado para fins educativos; disse-se que seria uma heresia pedagógica querer excluir o jogo da educação, em qualquer grau.

Aqueles que consideram o jogo como a negação do esforço e do trabalho sério esquecem com certeza que o próprio adulto detesta as tarefas que carecem de interesse, que o jogo, sob novas formas, fica um forte móbil na vida, que o esforço e o rendimento não são o apanágio exclusivo das tarefas sem atractivo. As qualidades morais e as funções psíquicas podem encontrar no jogo um meio de aperfeiçoamento, e todas as matérias de ensino recorrem a ele. De resto, não foi muitas vezes pelo jogo do acaso que os inventores viram surgir a fãlca da descoberta?» Isto escreveu o belga, Doutor Emile Planchard, actual Professor da Universidade de Coimbra, no seu livro «A Pedagogia Escolar Contemporânea», 4.ª edição, em 1960.

Egas Moniz, glória da Medicina portuguesa, Prémio Nobel da Medicina, costumava passar algumas das suas horas de ócio, quando em tratamento nas Termas do Vidago, com

alguns amigos à mesa do jogo, e não se furtava a louvar a sua benéfica influência sobre o seu psiquismo, pela execução dessa extraordinária ginástica mental, tão útil a todos os espíritos.

O valor da ginástica, dos desportos, dos jogos, do Bridge, do xadrez, etc., já hoje, dificilmente, encontram opositores, e ainda bem. Nem toda a gente está à altura de os executar, por defeito mental ou educativo, quase nunca por deficiência física, o que é um mal.

Eu sei que há, e compreendo que haja, pessoas a quem o jogo, só de lembrá-lo, provoca calafrios. Compreendo perfeitamente que assim seja, até porque não posso alhear-me de toda e qualquer manifestação mais ou menos patológica.

Falando para os seus discípulos já Hipócrates — o Mestre — assim se exprimiu: usai de tudo, não abuseis de nada. É que o abuso conduz inevitavelmente ao vício!... e nem todos somos fortes bastante, fleugmáticos, capazes de seguir aquele loiro e filósofo britânico que preferia dizer: aqui fugi... que aqui apanhei.

(Continua na página 3)

Palavras dum Português

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

PASSOU há dias a data do primeiro aniversário da entrada para o Governo, de alguns dos homens, que passaram a sobraçar as respectivas pastas em momento crítico da vida nacional. Crítico e difícil. Mas não é duma protocolar cerimónia de cumprimentos a que vamos aludir, pois essas, o próprio Ministro Professor Adriano Moreira, as definiu por sua confissão, por em várias ter tomado parte, como tradutoras de sentimento de subordinação aos que detém os lemas de comando.

Não é o caso, porque, para lá das saudações e das cerimónias, nesta hora em que, como em nenhuma outra, não somos de mais para continuar, ficam palavras e afirmações, que serão de ordem e de tranquilidade para os espíritos, mais ou menos timoratos, indecisos e hesitantes.

E essas palavras pronunciou-as com firmeza, dignidade e desassombro, o Ministro do Exército, General Mário Silva. Dizendo-as, relevante serviço, além de tantos, nos prestou. A todos e em todos os sectores, donde possa haver pusilânimes, acomodaticios e descrentes. Não podem restar dúvidas e a quem quer que seja, que foi claro, superiormente

Tractores "FORDSON,"

Mais BARATOS = Mais ADERENTES = Mais VELOZES

GAMA COMPLETA DE ALFAIAS
A MELHOR ASSISTÊNCIA

Concessionários para o Distrito de BRAGA e VIANA DO CASTELO:

SOCIEDADE AGRICOLA E COMERCIAL DO NORTE, L.DA

Av. Marechal Gomes da Costa, 741

BRAGA

TELEFONES: 22450 e 23998

português, acalmando — por exemplo —, « os exaltados por via de insidiosas campanhas ».

Garantido e firme na asserção que há, que houve sempre e haverá, quem saiba garantir:

« Ao Exército cabe esta função e dela não abdica. E igualmente não cede nas suas prerrogativas de esteio nacional, dizendo, se for necessário, e no momento oportuno, a última palavra ».

Estas frases, para impôr, ou pelo menos para aconselhar a calma.

Aos desordeiros, iamos a dizer aos apátridas que, negando a terra que lhes serviu de berço, tudo lhe pode servir para a implantação das duras ditaduras do proletariado, seus cooperantes ou simpatizantes, não deixou de ser apontada a posição e a directriz a seguir na hora que for julgada mais oportuna, ou necessária:

« Aqueles que, movidos por ideologias inconfessáveis, tentam explorar a fraqueza e ingenuidade dos vários sectores da vida nacional ficará o aviso de que o Exército está unido em volta do seu chefe, pronto a enfrentar, se as circunstâncias o impuzerem, as contingências de possíveis tentativas de agitação em grande escala ».

E àqueles que, pensando apenas em si, nas posições a que se alcançaram, embriagam-se no seu poder pessoal, esquecendo os deveres que têm para com a Nação e a grei, possivelmente não fazendo as tais ondas e, procurando servir para vários lados, servindo-se mais a si do que talvez à própria função, também lhes foi prescrito, no caso do mal se manter, correndo o perigo de passar a crónico ou epidémico:

« Aos que, pela ânsia do poder pessoal, se esquecem da própria dignidade, igualmente os soldados portugueses os saberão conduzir ao lugar próprio e posição adequada, cortando-lhes veleidades de « Messias », que se esboçam através de subtis manobras de propaganda pessoal junto das massas trabalhadoras. O futuro duma pátria é caso muito sério para andar ao sabor das vaidades ou ambições. O Exército, na sua função estabilizadora da vida nacional, não se identifica com essas pretensões. »

E à mocidade? Também não deixou de lhe atribuir palavras necessárias, para que as pondere e pense. Para que fique sabendo que um Exército Nacional e em qualquer parte do mundo civilizado, é guardião, por direito, dever e honra, da integridade das pátrias, das suas glórias e dos seus triunfos. Quando desfalda as suas bandeiras, ou quando caminha para a glória, émula do sacrificio, quando esse Exército é Português, attem os jovens que terão de o servir no dia de amanhã, se já o não servem:

« O Exército saberá garantir à Nação esses imperativos. Que atente nestas certezas a mocidade transviada por ideias insensatas ».

Parece-nos, temos a certeza, que a Nação, e quem diz esta, diz o povo que trabalha, que, afinal somos nós todos, pode continuar serena e tranquilamente na dura faina do trabalho, angariando o pão de cada dia, na certeza da paz, da ordem, da liberdade e respeito por esse mesmo trabalho. Afirma-lho o Exército Nacional, com vastos e inumeráveis pergaminhos de honradez, de fidelidade à palavra dada que nos nossos dias, arrancou no já longínquo « 28 de Maio », a Pátria do próprio zero em que tinha caído, levada pelos « messias », arrastada por inconfessáveis grupos e seitas. E o Exército Nacional, não mente, não recua, não teme. Bem o sabemos e mais nos orgulhamos!

Podemos consolidar, cada vez mais, a frente da rectaguarda, certos de que, através dela, não se infiltrarão os traidores, nem aqueles que aproveitando marés confusas — ao que chamam sentido de oportunidade —, procurem tomar posição que se venha a transformar em trampolim, em caso de dúvida.

Puro engano e doloroso erro!

A Pátria, tem os olhos abertos, que são os dos seus filhos que se batem à quem ou além-mar, onde quer que seja Portugal.

— Obrigado, Senhor Ministro!

— Bem haja, Senhor General!

FESTAS DAS CRUZES

(Continuação da página 1)

gueiredo, Presidente da Câmara, Dr. José Rebelo Cotta, Delegado do I. N. T. P. de Braga e o Sr. P.^o Alfredo Rocha, Prior de Barcelos.

Aos brindes falaram os Snrs. Artur Basto e Dr. Luís Figueiredo, dirigindo-se ambos à acção preciosa da imprensa e das rádios, apelando para mais uma vez propagarem as belezas da cidade de Barcelos e as suas tradicionais festas das Cruzes.

Em nome da imprensa falou o Snr. Jaime Ferreira, representante do Jornal « O Comércio do Porto », que agradeceu as referências feitas pelos oradores antecedentes.

A seguir publicamos um resumo do programa:

Dia 3 de Maio

Feira Franca das Cruzes. Majestosas Solenidades no Templo do Senhor da Cruz.

No Parque da Cidade: Inauguração da Exposição da Indústria Regional e do Artesanato Barcelense, por Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado do Comércio.

O Fogo das Cruzes — Música e Iluminações.

Dia 4 de Maio

No Parque da Cidade, às 22 horas: Continuação da Exposição da Indústria Regional e do Artesanato Barcelense.

Serão para Trabalhadores, organização da F. N. A. T. Músicas — Fogos — Iluminações.

Dia 5 de Maio

Às 18 h.: Impressionante Projeção da Invenção da Santa Cruz.

Às 22 h.: No Parque da Cidade, Festival Folclórico. Músicas — Fogos — Iluminações.

Dia 6 de Maio

Às 15 h.: No Parque da Cidade, Grande Festival Folclórico, com a colaboração dos mais destacados grupos. Será presidido por Sua Excelência o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social.

Às 22 h.: FOGO DO RIO. Inolvidável espectáculo de luz e cor com as margens do Cávado iluminadas por mais de 30 mil lumes vivos.

Semana de estudos rurais

Está em Coimbra, a tomar parte na 2.^a Semana de Estudos rurais, o nosso estimado amigo Snr. Padre António Fernandes Cardoso, considerado pároco da freguesia de Remelhe, do nosso concelho.

Confusões perante o problema dos operários

(Continuação da página 1)

apaixonando a opinião pública. Aquilo a que se vem chamando greve ou luto dos estudantes é profundamente sintomático e não deve ser olhado com indiferença, antes carece de análise profunda e séria e de intervenção enérgica e justa, para que o mal não alastre mais ou se dê remédio justo àquilo que na realidade careça de ser modificado. Paliativos, indiferenças, transigências ou injustiças é que não se podem admitir nunca, muito especialmente na hora grave que a Pátria vive.

Mais do que nunca a nossa união tem de ser um facto. Quanto aos nossos operários, que têm como Patrono o Patriarca S. José, — modelo de quantos trabalham dignamente — também os mesmos ventos se agitam em perturbação e desordem, tentando, com sofismas hediondos, levar esta classe trabalhadora à insubordinação. Muitas vezes apontando-lhe reivindicações, outras vezes ampliando defeitos e quase sempre atirando-a contra o patrão. Aqueles que assim procedem, quase sempre na sombra, explorando a miséria alheia, subvertendo as consciências, semeando a intranquilidade nos lares, fazendo promessas que nunca cumpririam, ampliando defeitos e criando situações de miséria que nunca existiram, bem merecem que as autoridades actuem sem contemplanções e desta forma obviem essa acção deletéria que se vem alastrando na classe dos operários.

Todos sabemos que nem todos os patrões têm sabido cumprir, em todas as emergências, os seus deveres sociais, e, porventura, terão dado aso a certas sublevações. Esses serão, pela sua audácia e maldade, as primeiras vítimas se não arripiarem caminho ou se a legítima autoridade os não compelir, como deve, ao cumprimento do seu dever. Estas excepções não legitimam, de forma nenhuma, a revolta das massas, pois há muitos patrões que, não só cumprem escrupulosamente o que a lei determina, mas vão muito mais longe, porque vêem nos seus operários os cooperadores amigos de quem se lembram em todas as horas, socorrendo-os na doença e recompensando-os em certas circunstâncias da vida.

O que afirmamos são factos que não temos dúvidas em documentar se por aí aparecer algum descrente...

Estamos certos que os nossos operários, educados nos são princípios do cristianismo, cónscios das suas responsabilidades e profundamente patriotas, saberão fechar os ouvidos a essas vozes da traição que pela calada procuram espalhar o veneno das ideias, ou então, para vergonha do poder constituído, andam e desandam pelos cafés e praças públicas em azáfama constante a subverter e a perturbar. A hora que vivemos, transformada tantas vezes em martírio, deve ser encarada com amor sincero à Pátria e sem transigências para os que não têm pejo em atraiçoar Portugal. Para esses não pode haver perdão.

Duplo Aniversário

(Continuação da página 1)

colaborem com o governo da nação na árdua tarefa de preservar a integridade e a independência da Pátria.

Todos os que trabalham em Jornal de Barcelos felicitam o grande Português, Prof. Doutor Oliveira Salazar e exprimem os melhores votos que Deus lhe prolongue a vida e a saúde, ainda por muitos anos, a bem de Portugal.

—(—)

Emissora Nacional

Na revista de imprensa dos jornais do norte a Emissora Nacional, na emissão do passado dia 12 do corrente referiu-se ao artigo deste semanário intitulado « Uma Reivindicação da Nação » e na emissão do dia 20, ao artigo do nosso Director Rev. A. Rocha Martins, intitulando « Trabalhem todos pela Grandeza da Pátria », radiodifundindo diversos excertos.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia ANTERO DE FARIA, no Largo Dr. Martins Lima.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

Cartas da Capital

(Continuação da página 6)

Para além dos homens isto me preocupa: é que para mim Barcelos é a casa da família barcelense, vivos e mortos, nós e nossos pais e avós e seus pais e avós; é a casa de todos, presentes, passados e futuros.

Não cheguei hoje a ela para lhe beber o sangue e entre todos nunca fui mais que mais um entre os muitos que o foram e o serão.

E aqui tem o que me apeteceu com um abraço do que lhe beija a mão e é

S. P.

O PÃO DE LÓ da Pastelaria Arantes tem sido todos os anos considerado o melhor.

PROBLEMAS DE BARCELOS

(Continuação da página 1)

Que o jogo exercita física e mentalmente, já Platão o sabia. Feltre, Rabelais, Basedow, Froebel, Decroly, Montessori preconizaram, pelo jogo, a educação alegre e recreativa. Os espartanos dedicavam-se-lhe quase inteiramente nos intervalos das lutas pela sobrevivência da Pátria.

As civilizações ateniense e romana viveram intimamente ligadas aos jogos e aos desportos, ensina-nos a História.

O horror pelo jogo é compreensível em cérebros doentes, tacanhos, atrofiados, esclerosados.

Eu sei que há pessoas, facilmente dominadas pelo vício, capazes de tudo; homens que jogam o Lar, as mulheres, e até a camisa, mulheres que jogam a honra, os haveres, a consciência, e até o futuro dos filhos, e sei também que os soldados romanos jogaram aos dados a túnica do Senhor. Mas não ignoro que por um copo de vinho, por um cigarro, por um café, ou por uma simples ampola de morfina há quem seja capaz das maiores baixezas, e até de roubar a vida ao seu semelhante.

E porque assim é, e porque não estão devidamente resguardados, em Casa de Saúde apropriadas, os portadores de tais taras, porque os manicólios são insuficientes para albergar o grosso da coluna que anda cá por fora, havemos de condenar o jogo, o vinho, o café e a morfina que, bem utilizados e doseados, tantas virtudes comportam? Deus nos livre de tais reacções, de tão disparatada alergia mental.

É certo que nós, cá por Barcelos, contrariamente ao que se propala, temos fontes de riqueza, fontes bem ricas,

ouro do mais fino quilate, a brotar do seio da terra, fontes capazes de dessensibilizar tantos estados alérgicos, e até de curar muitas dessas taras, muitas dessas perturbações nervosas, hereditárias ou adquiridas. Simplesmente não se lhes tem ligado a devida importância, e é pena.

Que seria das nossas Águas se, em vez de emergirem ali em Santa Maria de Galegos e Lijó, aparecessem na Póvoa de Varzim, perto do Cego do Maio, bem junto ao mar? A manterem-se as suas actuais qualidades, dadas as reconhecidas e incontestadas propriedades sedativas e calmantes, até os jogadores inveterados e incontroláveis, aqueles que dentro da sala de jogo do Casino perdem a noção do espaço, do tempo e do dinheiro que, por doado, não lhes custou a ganhar, até esses, — e essas — bem amparadinhos, bem lavadinhos, seriam capazes de moderar ambições desmedidas e acabariam por transformar o inveterado vício do jogo de azar em inofensivo e agradável passatempo. Devaneios de ridículo e ôco poeta?... ou talvez não!

De qualquer forma, há que desenvolver a actividade lúdica da nossa juventude, orientá-la, criando piscinas, mesas, recintos, estádios ou campos de jogos, em locais apropriados, certos de que quanto emprestamos à mocidade d'agora contribuirá para um futuro melhor, mais limpo, mais saudável, mais empreendedor, isento dessas línguas envenenadas e dessas ôcas mentalidades que por aí vegetam e que se julgam no dever, ou com o direito, de nos transmitir as lições da sua vida, estúpida e balofa.

A S. Judas Tadeu agradece graças recebidas e pede outra muito grande.

M. P.

FALECIMENTOS

Américo Soares Galiza Carneiro

Na sua residência, sita no lugar das Calçadas — Arcoze-lo — na passada sexta-feira, dia 20 do corrente, faleceu, após prolongada doença, o nosso prezado amigo Sr. Américo Soares Galiza Carneiro, viúvo, antigo motorista, de 71 anos de idade.

O extinto era pai das Senhoras D. Elza e D. Filomena da Silva Galiza Carneiro, e dos nossos amigos Snrs.: Joaquim, casado com a Senhora D. Maria da Graça Azevedo Galiza; José, casado com a Snr.ª D. Delfina Serra Ferreira Galiza; Fernando, casado com a Snr.ª D. Olívia de Jesus Pereira da Costa Galiza; Valdemar, casado com a Snr.ª D. Isaura Martins Vieira Galiza e Manuel da Silva Galiza Carneiro, casado com a Snr.ª D. Emília Araújo Ferreira Galiza.

O seu funeral realizou-se na tarde de sábado da sua residência para o cemitério municipal, incorporando-se pessoas das diversas categorias sociais.

O caixão foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelos e levou a chave o seu irmão mais novo e afilhado Sr. José Soares Galiza Carneiro, motorista na Póvoa de Varzim.

D. Antónia de Jesus Gonçalves Coimbra

Na cidade do Porto, na sua residência sita à Rua Duque da Terceira, faleceu, no último sábado, a nossa conterrânea Snr.ª D. Antónia de Jesus Gonçalves Coimbra, proprietária, de 81 anos de idade.

A saudosa extinta era casada em segunda núpcias com o Sr. Armando Pinto da Fonseca, proprietário e irmã das Snr.ªs D. Maria e D. Teresa de Sousa e Silva e do nosso prezado amigo e assinante Sr. Manuel José de Sousa e Silva, solicitador nesta comarca.

O seu funeral realizou-se na manhã de segunda-feira, da sua residência para o cemitério municipal de Barcelos, ficando sepultada em jazigo de família.

Jornal de Barcelos a todas as famílias enlutadas envia as suas condolências mais sentidas.



Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Ainda a última Reunião da Câmara

Na notícia que publicámos no último número deste jornal sobre a reunião da Câmara, quando nos referimos ao problema aí discutido sobre o subsídio da Câmara aos doentes tratados nas Termas do Eirogo, dissemos que o Sr. Dr. Mário Queirós era o proprietário dessas Termas, quando a verdade é que é o concessionário. Aqui fica a rectificação para os que dela precisarem...

Como não nos foi possível, por falta de elementos, dar notícia completa a propósito da questão em que a Câmara se vê envolvida por causa dos passadiços da Rua Bom Jesus da Cruz, transcrevemos da acta das sessões da Câmara o que se segue e que elucidará os nossos prezados leitores:

PASSADIÇOS DA RUA BOM JESUS DA CRUZ:
— A Câmara Municipal apreciou nesta reunião o officio da Procuradoria da República junto do Tribunal da Relação do Porto n.º 374, L.º 42 A E, datado de 23 de Março último e recebido em 10 do corrente mês de Abril, o qual foi lido em voz alta pelo Sr. Presidente, referentemente à acção judicial para demolição dos passadiços construídos por José de Bessa e Meneses, na Rua Bom Jesus da Cruz, desta cidade, de harmonia com a deliberação camarária de 16 de Maio de 1956, anulada na parte da servidão por Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 31 de Julho de 1959, publicado no "Diário do Governo" — II Série — de 15 de Setembro de 1960.

O mencionado officio foi transcrito na íntegra na acta respectiva.

O Vereador Sr. Dr. Adélio de Oliveira Campos, no uso da palavra, disse:

"Está a correr seus termos um processo para agravamento de servidão, que foi requerida por José de Bessa e Meneses, conforme foi deliberado em 16 de Janeiro último. Esta Câmara nomeou pela mesma deliberação referida, como peritos 3 ilustres engenheiros que ainda não emitiram a sua opinião. Deste modo, entendo que esta Câmara Municipal, sob pena de não ser coerente consigo própria, não poderá acompanhar o Ministério Público na propositura de qualquer acção destinada a obter judicialmente a demolição dos passadiços construídos por José de Bessa e Meneses. Efectivamente, o facto de acompanhar, desde já, o Ministério Público na propositura da acção referida significaria que esta Câmara Municipal tomava imediatamente posição definida e definitiva sobre concessão ou não da licença para aumento de servidão que aquele José de Bessa e Meneses requereu, e que até viria de encontro à falada deliberação. Acresce que o Ministério Público pode, desacompanhar desta Câmara Municipal, propor a acção de demolição."

O Vereador Rev. Padre Abel Gomes da Costa usou da palavra para afirmar que concorda com o exposto pelo Sr. Dr. Adélio de Oliveira Campos e que, por não ser necessário, entende que este corpo administrativo não deve intervir na acção.

Seguidamente o Sr. Presidente fez diversas considerações, salientando a posição tomada pelo Ministério das Obras Públicas em relação à construção em causa e que levou o mesmo Ministério a sugerir à Câmara Municipal a conveniência da sua intervenção ao lado do Estado na propositura da acção de demolição dos passadiços construídos por José de Bessa e Meneses, na Rua do Bom Jesus da Cruz, desta cidade, e frisando bem o melindre de que poderia revestir-se uma deliberação camarária contrária ao ponto de vista daquele Ministério, que desde a primeira hora tomou uma posição clara e bem vinculada, num assunto de todo estranho a ele Presidente e à actual Vereação, pois a aprovação daquela construção era anterior à entrada de todos no exercício de funções. Posto o assunto à votação verificou-se que todos os Snrs. Vereadores presentes votaram no sentido de a Câmara Municipal não acompanhar o Ministério Público na propositura da acção de demolição dos passadiços de José de Bessa e Meneses, na Rua Bom Jesus da Cruz, desta cidade, por concordarem em absoluto com as razões invocadas pelo Vereador Sr. Dr. Adélio de Oliveira Campos. Após o conhecimento do voto dos Snrs. Vereadores, o Sr. Presidente fez a seguinte "DECLARAÇÃO DE VOTO":

— Do exposto no officio presente, emanado da Procuradoria da República, deduz-se que a construção em causa contraria as disposições legais do Regulamento das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 38.382, de 7 de Agosto de 1951, de harmonia com o citado no officio em questão. Assim sendo, não podem levantar-se dúvidas ao Presidente de um corpo administrativo que deve obediência às leis, quanto ao seu voto favorável ao que foi entendido pelo Ministério das Obras Públicas, considerando que a intervenção da Câmara se desse ao lado do Estado, através do próprio Ministério Público nos termos do art. 368.º do Código Administrativo, conforme é sugerido à Câmara Municipal no officio presente da Procuradoria da República.

Casamento

Na Igreja Paroquial de S. Tiago do Couto, no passado sábado, dia 14 do corrente, o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo Sr. Engenheiro Vítor Manuel Rodrigues de Araújo, realizou o seu casamento com a nossa gentil conterrânea Snr.ª D. Maria Elisa da Silva Fernandes Bessa e Meneses.

Presidiu à cerimónia do casamento o Rev. Prior, P.º Alfredo Martins da Rocha que, no momento próprio, dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Foram padrinhos do noivo, seus pais, o nosso prezado amigo Sr. Anibal de Araújo, considerado comerciante da nossa praça e esposa Senhora D. Maria Alice Rodrigues de Araújo e da noiva, o nosso prezado amigo Sr. António Sampaio Falcão, negociante e industrial nesta cidade e esposa Snr.ª D. Maria do Carmo Fer-

Rapaz

Precisa-se para fazendas.

Informa esta Redacção.

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo de 5 Outubro Tele fone 82398

nandes Bessa e Meneses Falcão, respectivamente cunhado e irmã.

Jornal de Barcelos deseja ao novo lar católico as maiores felicidades.

Um passeio que não esquecerá

Por M.ª CLARISSE

No passado dia 7 do corrente mês o Colégio Alcades de Faria desta cidade, efectuou uma excursão recaindo a maior votação sobre o Alto-Minho, sobre esse Minho paradisíaco cujas paisagens são as mais belas deste maravilhoso país.

Partimos às 9 horas sob um maravilhoso céu primaveril, que se harmonizava fantásticamente com cerca de 48 primaveras em flor que partiam cantando e irradiando juventude; passámos pela arcaica Brácar Augusta, pela princesa do Lima e por fim por Ponte da Barca onde paramos por uma escassa meia hora que bastou para vermos em geral esta pequena vila também situada nas margens do Lima.

Continuamos sempre cantando e conversando e ao mesmo tempo apreciando a paisagem que se destacava com os mil cambiantes pitorescos da verdura que faz parte deste extraordinário Minho, com a pureza imaculada dos pequenos ribeiros e riachos correndo, ora imptuosamente formando pequenas cascatas, ora deslizando lentamente espelhando os altos píncaros rochosos das montanhas escarpadas; de quando em quando sobressaem nesta paisagem as manchas multicores ou dos bois e ovelhas que pastavam tranquilamente ou de pequenas flores simples, de cores garridas, quebrando a monotonia do verde — continuávamos a cantar alegremente ora as típicas melodias populares ora os trepidantes ritmos modernos e ambos se coadunavam com a paisagem dando-lhe um toque mágico que a tornava mais encantadora e fazia dela uma dessas maravilhas que encantam os poetas mas que desesperam os pintores.

Seguindo sempre passamos por Arcos de Valdevez onde infelizmente não pudemos parar.

Contudo a fome apertava! E chegando a Monção, no parque das termas, demos lar-

gas ao nosso apetite devorador.

Por breves instantes conhecemos a pequena vila e então a nossa juventude século XX recuou ao século XIV recordando essa figura imortal, a herofina e salvadora da Praça de Monção — Deuladeu Martins.

Continuando sempre a viagem chegamos a Valença onde também pouco tempo tivemos para conhecer devidamente. Subimos as antigas muralhas e lá do alto apreciamos Portugal e Espanha separados pelo rio Minho.

Continuamos sempre cantando até chegarmos a Caminha onde passeamos durante cerca de 20 minutos admirando os pequenos atractivos desta vila e apreciando os típicos trabalhos em cobre.

Mas o tempo é pouco e a viagem continua pelas pitorescas praias de Moledo e Ancora e pelo pinhal de Gelfa.

A fome reaparece, como que por encanto e, afrouxando as cantilenas, de novo comemos com apetite mesmo dentro da camioneta. Tão entretidas estávamos que só ao passar pela Ilha dos Amores, em Vila Nova de Cerveira, nos lembramos de olhar pelas janelas e de admirar mais uma vez nesse dia a mais bela obra do Criador — a Natureza.

Já um bocado cansadas e mais dispostas à conversa que à cantoria chegamos a Viana do Castelo e indo ao Monte de Santa Luzia onde visitamos o tão célebre templo, e regressando a Viana onde após uma breve estadia regressamos a Barcellos sempre cantando.

Para terminar agradeço em nome de todas as minhas colegas aos simpáticos professores a paciência e a boa vontade com que nos aturaram, ao simpático director do Colégio que tão prontamente aceitou ao nosso pedido e à M. P. F. cuja ajuda foi excelente.

A todos MUITO OBRIGADO.

IMPRENSA

Diário do Minho

Completo mais um ano de vida o nosso prezado colega "Diário do Minho" que tem sido, através de uma vida operosa e apostólica, o mais forte baluarte da Civilização Cristã nesta Província do Minho.

Ao seu ilustre Director Cónego A. Luís Vaz e a quantos

ali trabalham apresentamos efusivas saudações.

Estrela da Manhã

Celebrou o seu aniversário natalício o brilhante semanário "Estrela da Manhã", que se publica na Vila de Famalicão, e de que é director o distinto jornalista e escritor José Casimiro da Silva, a quem, nesta hora jubilosa, apresentamos, com um abraço amigo, as mais efusivas saudações.

Vida Desportiva

Campeonato N. da III Divisão

Realiza-se no próximo domingo a última jornada da primeira fase do campeonato nacional da III Divisão.

Como acentuamos no passado número, o F. C. de Famalicão e o Gil Vicente Futebol Clube sejam quais forem os resultados da última jornada têm asseguradas a primeira e segunda posições e, consequentemente, estão apurados para a fase que se segue do campeonato nacional da III Divisão.

Na Zona A, 1.ª Série, a classificação actual é a seguinte: F. C. de Famalicão, 21 pontos; Gil Vicente F. C., 19; Freamunde, 16; Monção, 15; Chaves, 14; Bairro Latino, 8; Mirandela, 6 e Bragança, 5.

Futebol

Gil Vicente, 1 — Freamunde, 1

No passado domingo, dia 15 do corrente, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente empatou com o Freamunde por 1-1. O jogo foi presenciado por uma regular assistência e o resultado da primeira parte foi de 1-0 favorável à equipa visitante.

Antes do início do encontro, Canário, capitão do onze barcelense ofereceu um galhardete ao capitão do Freamunde que, pela primeira vez, jogou na nossa cidade.

O encontro foi disputado com grande entusiasmo por ambos os grupos mas alguns jogadores visitantes excederam-se em entradas violentas à margem das leis.

O Freamunde, aos 14 minutos, colocou-se em vencedor e Canário, aos 20 minutos, desperdiçou uma grande penalidade, mandando a bola à trave. Dois minutos depois, jogadores do onze visitante salvaram a sua baliza numa série de posições críticas e por fim, a trave das suas balizas.

Teixeira, aos três minutos do segundo tempo, estabeleceu a igualdade, tendo a bola feito tabela num dos postes.

No decorrer do segundo tempo, o Gil Vicente perdeu, por precipitação, ocasiões soberanas de se colocar em vencedor e os seus avançados mandaram algumas bolas à trave.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Carvalho, Ferreira e Juca; Canário e Vieira; Vianinha, Manuelzinho, Teixeira, Mesquita e Raul.

No próximo domingo, o Gil Vicente, desloca-se a Bragança.

Futebol Popular

No Campo de St.ª Bárbara, em Alvelos, no passado domingo, dia 15, o Atlético Clube de Barcelinhos defrontou-se com o grupo local.

O resultado do encontro foi

TOTOBOLA

AREIAS S. VICENTE

AGENTE OFICIAL:

Armando Faria Fernandes

Nossa Senhora do Fastio

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, no próximo domingo, último domingo de Abril, haverá solenidades em honra e louvor de Nossa Senhora do Fastio que, durante o ano costuma ter muitas promessas de cera, ouro e pão.

—X—

Mês de Maria

Na próxima segunda feira, principia, em vários templos da cidade, a devoção do mês de Maria.

Quinta-feira Maior

A visita às Igrejas, na tarde e na noite de Quinta-feira Santa, como é tradicional, foi extraordinariamente concorrida.

As Igrejas Matriz, Senhor da Cruz, Santo António e Recolhimento do Menino Deus, encontravam-se ornamentadas com muito gosto.

—X—

General Beleza Ferraz

A passar as Festas da Páscoa com suas Irmãs, e acompanhado de sua esposa, esteve nesta cidade o nosso estimado amigo e ilustre conterrâneo Sr. General José António da Rocha Beleza Ferraz.

Doentes

Continua enfermo o nosso prezado amigo Sr. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, distinto advogado nesta cidade.

— A esposa do nosso prezado amigo Sr. Manuel Arménio P. da Silva Corrêa, também tem estado retida no leito.

Desejamos-lhes rápidas e completas melhoras.

X

Falta de Espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar, no presente número, diverso noticiário.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609

BARCELLOS

favorável ao grupo barcelinense por 3-2.

Foram autores dos golos, do Atlético, Jaime (2) e Novais e do Académico de Alvelos, Sequito (2).

NOVA ALFAIATARIA

DE

MARIO VIEIRA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 - 1.º

BARCELLOS

(Junto à Casa Sialal)

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELLOS

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELLOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Casal

Sem filhos a seu cargo, pretende casa particular.

Ela, para serviços domésticos e de quintal e ele para vinha e pomar.

Informa esta redacção,

LEITÕES

Maior desenvolvimento, saudos.

Use SUINO-LACTOL

Farinha láctea para desmame e iniciação de leitões.

Laboratório da farmácia Pinho

GUIA-LEIRIA

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELLOS

Fotografia em todos os géneros

Vende-se

Casa térrea com quintal, nesta cidade.

Informa:

Ribeiro & Reis, L.ª

Barcellos

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcellos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL:

José Pereira da Silva Corrêa

CASA IRIS - Barcellos

SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? Nós dizemos-lho: o

é o que deve aplicar na sua vinha contra o oídio

À venda na **CASA SIALAL** nesta cidade

Depositários dos produtos da **CASA CARLOS CARDOSO**, do Porto e Fabricados pela Geigy — Suíça

ENXOFRE ALBERT 80

O Turismo no Ultramar Português

(Continuação da página 6)

assim designada, situada junto à costa e muito interessante com o Forte de S. Lourenço, um dos muitos padrões que, espalhados pela costa africana, atestam a sua origem histórica e portuguesa.

Pela sua situação geográfica, Moçambique possui clima relativamente ameno, sobretudo ao sul e bastante saudável junto da fronteira com as Rodésias.

Dispõe de lindas praias, sobressaindo, pelas suas excepcionais belezas naturais, a Praia de Polana com hotéis destinados ao Turismo, que rivalizam com os melhores hotéis da Europa e muito frequentada por sul-africanos, principalmente por ingleses.

As que, porém, atraem maior número de banhistas são as praias de Bilena e de Sepúlveda.

O turista, indo a Moçambique, não deixe de visitar as ilhas de Bazaruto, importante centro de pesca e a serra de Gorongosa, notável parque de reserva de caça com as mais variadas espécies e dispondo de acampamentos com pessoal competente para acompanhar os devotos de Diana.

A Província é atravessada pelo rio Zambeze, verdadeiro braço de mar em largura, com numerosos crocodilos e alguns hipopótamos, tendo na sua foz a florescente e próspera cidade da Beira, dispondo esta, já, dum luxuoso hotel e é servida por um presto do mais largo e esperançoso futuro, como escoamento dos produtos da Província, assim como das Rodésias e da Niassalândia.

Ao porto da Beira vem terminar um caminho de ferro que, partindo do porto do Lobito (costa Ocidental) atravessa Angola, o sul de Katanga e, de Norte a Sul, as Rodésias e a seguir Moçambique.

Possui esta Província importantes indústrias e apreciável desenvolvimento na exploração mineral e agrícola, destacando-se a produção, mórmente, do açúcar e de boas frutas, sobretudo laranjas.

A capital é Lourenço Marques, importante porto e cidade moderna com largas avenidas, bons edifícios, sendo considerada uma das mais importantes e belas cidades da África.

(Continua)

A Luta Ideológica

(Continuação da página 6)

porações, pela colaboração doutrinal que lhe prestará o Centro de Estudos da Junta de Acção Social, contribuir com a publicação de uma nova revista, a de «Estudos Sociais e Corporativos»; a criação de gabinetes de estudos sociais nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra; e a organização, já no ano lectivo de 1962-63, de um Curso Superior de Estudos Sociais, destinado à preparação e recrutamento do pessoal do Ministério das Corporações.

Respeitosamente alvitramos aqui, da tribuna que é este jornal, que igualmente o pessoal daqueles Ministérios mencionados — Educação e Economia — no que toca aos serviços de acção social com iguais ou paralelas responsabilidades fosse igualmente recrutado nesse Curso Superior, pois só assim se atingirá a almejada uniformidade ideológica nesta luta que dia a dia os inimigos do Corporativismo tornarão mais dura.

O Instituto de Formação Social e Corporativa, o Serviço Social Corporativo e do Trabalho e todas as outras actividades dependentes da Comissão Executiva da Junta de Acção Social terão de responder «una voce» ao apelo que pela voz do Ministro das Corporações o Governo fez à Junta, para que esteja como um corpo de choque eficiente e invencível na luta ideológica, que é decisiva na hora que passa.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Snr.^{as} D. Maria das Dores Landolt de Sousa Cunha, D. Maria Manuela de Sousa Bizarro da Fonseca Duarte e D. Judite do Carmo Arantes Barbosa e os Srs. Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto e João Medeiros.

Amanhã — O Snr. Alfredo Adelino da Silva Amaral.

Sábado — A Snr.^a D. Aida Gaspar Medeiros e o menino Mário José Maciel Beleza Azevedo.

Terça — O Snr. Manuel Luís Santos Machado e a menina Maria Manuela Torres Matos.

Quarta — As Snr.^{as} D. Ana Torres Matos de Macedo Gayo e D. Maria Leonor Portela Correia Guimarães.

Já deu o seu auxílio para as obras da Residência Paroquial?

Responderam já à chamada:

	Transporte	24 049\$50
D. Delfina Garrido e D. Maria Elisa Garrido	400\$00	
João Alves Querido	100\$00	
António Lopes Melo e D. Rosa Emília de Faria	300\$00	
Manuel Martins Leal Pinto	50\$00	
D. Angelina da Glória Faria Martins	100\$00	
D. Maria da Glória Lima Bandeira Ferreira	100\$00	
Manuel Alves da Costa	40\$00	
José da Silva Peixoto	30\$00	
Alberto Araújo Domingues	20\$00	
Dr. Hermenegildo Henrique de Carvalho Maia	250\$00	
Dr. Vítor António Marques Júnior	250\$00	
António C. Guimarães Casanova	50\$00	
Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa	250\$00	
Engenheiro Mário Pinho Ferreira Azevedo	250\$00	
Francisco José Rodrigues	150\$00	
João Duarte	1.000\$00	
António Torres Matos	300\$00	
Daniel Carvalho	200\$00	
D. Maria Eduarda Carmona Faria	500\$00	

(Continua)

Fitas de Carpinteiro

BOLOS DE GEMA DA FIGUEIRA DA FOZ
TORTA ARGENTINA
QUEQUE INGLÊS
BOLO RUSSO
SEMINARISTAS
LÍNGUAS DE SOGRA

Fabrico especial da **Pastelaria Arantes**

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia
provam a sua eficiência

**MÓVEIS
TELES**

Telefone 82453

BARCELOS

Visado pela Comissão de Censura



Já sabem...

que para exercer a actividade de mediador na COMPRA, VENDA e HIPOTECA de propriedades, é preciso estar devidamente autorizado, conforme Dec.-Lei n.º 43.767 de 30-6-1961?

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», firma devidamente legalizada e especializada, pode proporcionar-lhes o melhor negócio...

Financiamentos em Transacções Hipotecárias — Sempre em 1.ª hipoteca e garantindo um juro compensador, pago adiantadamente aos anos. Prestamos gratuitamente toda a assistência, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital.

Prédios de Rendimento — Temos sempre para venda, no Porto e em Lisboa, nos melhores locais, isentos de contribuição e rendendo numa base de 6 a 8%. **Garantimos uma zelosa e proficiente administração, aos Senhores Compradores da Província.**

ANTES DE QUALQUER TRANSACÇÃO E NO V/PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTEM

Empresa Predial Nortenha

Membro da «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Consells Immobiliers» — «FIABCI»

Colham referências

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º-Dt.º — Tel. 26706-30181-31038

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731-366812-362228

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composta e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 82428

Cartas da Capital

Meu muito Rev.º Amigo:

BARCELOS é enorme e Portugal é bem pequeno: tão pequeno e tão enorme que aqui chegam os ecos duma reunião camarária nocturna onde em resumo e sem comentários tudo se passou, não como eu previra mas como eu mostrara que se iria passar exactamente no momento em que a Câmara toda tivesse de mostrar-se unida.

Se o esbarrondar das ondas contra os montes topados desde aí até cá não desvirtuaram os factos, a votação em peso, em força e colectiva da vereação contra a proposta do Presidente é facto a assinalar como inédito e como sintomaticamente grave.

Há, demonstra o facto haver, profunda e inconciliável cisão na linha de pensamento e acção, na solução dos problemas locais, entre o Presidente, nomeado pelo Governo, e a Vereação eleita (?) por vontade do povo.

Não são tão transcendentais os problemas locais que o homem da rua, como nós, os não veja claros e, homem da rua barcelense, não pretenda vê-los resolvidos urgentemente.

Assim, como é possível tão grande e irreductível posição de antagonismos num problema local e sua imediata solução?

Chamo-lhe problema local por dedução: tratado em sessão camarária não seria por certo sobre a Argélia ou Congo (ex-belga).

O facto em si, meu Amigo, não me causou surpresa: esperava-o na primeira oportunidade.

Estava latente, sentia-se existir, vinha-se a processar, a manifestar.

Mas o grave, o preocupante para mim, é ver — claramente visto, como dizia o poeta — essa cisão, que é mais de divergência, em quantos nas mãos detêm, e no coração devem manter, um mandato para servir o progresso de Barcelos.

Pode haver discordâncias no particular do modus; podem essas discordâncias serem individuais em A ou em B: discordâncias unânimes e colectivas, fazendo de todos uma só cabeça, revela uma posição organizada, de guerra.

Que garantias de trabalho, que confiança de colaboração pode existir?

Na verdade é bem preocupante para mim esta situação de facto, situação que na terra se vai fazer sentir.

Que materialmente me importe? A mim que pouco ou nada, me permite a vida, preciso da sua água para me lavar ou do seu sol para me aquecer?

Eu creio que o meu Amigo entende o objectivo dos meus desabaços, a ideia mestra, puramente afectiva, destes escritos que lhe mando.

Hoje, por força de lei, sou um munícipe lisboeta — que fino e de bom tom! —, com residência na freguesia de Santa Isabel, paroquiano de S. Mamede.

Oficialmente não sou de Barcelos e a vida, meu Amigo, não autoriza ninguém a pensar que eu para mim, de Barcelos, quero algo: nem votos, nem lugares, nem empregos, nem simpatias que chamem clientelas na loja, no consultório, no escritório de advogado, na fábrica, no jornal.

Mas uma coisa é a lei que regula e obriga; uma coisa são os proventos materiais a que todos humana e naturalmente aspiram; uma coisa são os benefícios materiais pessoais e outra é sentir-se moralmente e pelo sangue ligado à Terra, liberto de interesses materiais, sem aspirar a eles, vendo na Terra só algo que se sente como fazendo parte de nós próprios, tão parte como qualquer órgão que não sentimos, não diferenciámos mas sem ele não vivemos.

É assim, só assim, meu Amigo, que eu sinto Barcelos com todos os seus problemas, suas doenças, seus períodos de saúde, que muitos são.

Eu queria que me entendessem e não só o meu Amigo. O não fazer ondas só para não falar claro, não é comigo.

Mas a sessão camarária em que a vereação em peso votou contra a proposta do Presidente da Câmara é gravíssimo sintoma ou, melhor, bem grave mal.

De aqui só vem um resultado: o prejuízo para a Terra.

(Continua na página 3)

A Luta Ideológica

NA hora que passa, pactuar com tibiezas e hesitações — e destas são bem mais graves as que afectam o espírito e a doutrina que aquelas que se limitam a fazer tremer o corpo dos parvos e pusilânimes — não se compadecer com a devesa dos sagrados interesses e direitos da Pátria.

Compete por isso aos homens conscientes e decididos — e entre estes particularmente às elites dirigentes dar o exemplo de firmeza e sobretudo de confiança e fé, nomeadamente quando, como no caso português, a doutrina que se defende se identifica com a própria integridade pátria, na sua história e no seu porvir.

Outra coisa não é que exemplo a imitar e prosseguir, com redobrado ânimo e agora com múltiplos estímulos, a decisão do Prof. Doutor Gonçalves de Proença de insuflar à Junta da Acção Social uma nova fase de actividades.

Concretizar intensivamente e sem complacências essa finalidade é ocupar o posto de vanguarda na luta ideológica, que não pode ficar desguarnecido à mercê dos ataques astutos e impiedosos do inimigo.

Vai a Junta de Acção Social marcar uma autêntica viragem na sua vida do dia a dia e compreende-se que assim seja, pois todos nós verificamos que chegou o momento de passar da fase inicial de experiência, que os apostados inimigos do Corporativismo Português não deixaram durar muito, à fase de estabilização, absolutamente indispensável não só à ponderação dos resultados adquiridos, mas mais do que isso à reorganização das estruturas e seu enquadramento conceitual.

A Junta terá no futuro não apenas de coordenar e orientar os organismos de acção social do Ministério das Corporações, mas também de ajustar as linhas de actuação indispensáveis à perfeita coordenação dos seus serviços com os dos restantes departamentos do Estado com iguais ou paralelas responsabilidades, designadamente, os dependentes dos Ministérios da Educação Nacional e da Economia, tarefa ingrata e difícil pela impreparação de uma sólida mentalidade corporativa, que não está ainda suficientemente à altura nos diversos departamentos do Estado.

Esse objectivo só pode alcançar-se através de uma sólida formação de elites corporativas, por natureza morosa e com bases técnicas. Para isso vai o Ministro das Cor-

(Continua na página 5)

O Turismo no Ultramar Português

O Turismo é já em quase todo o mundo uma importantíssima fonte de riqueza com o aproveitamento das belezas naturais, de obras de arte de inextinguível valor, muitas formando riquíssimos museus, com o aproveitamento dos usos e costumes dos povos e dos seus variadíssimos e encantadores paladares, com as comodidades que o turista encontra em pousadas e hotéis, destinados ao Turismo e com a facilidade de meios de comunicação e de transporte em comboios rápidos e luxuosos, em avião que permite viagens muito mais rápidas, em automóvel, percorrendo amplas estradas, podendo o turista deter-se onde lhe aprouver para contemplar melhor as variadas paisagens e os mais belos panoramas.

Nada há mais agradável do que viajar e com todas as comodidades, nem melhor distracção para o espírito. É por isso que o Turismo é uma indústria que alguns países, como a Suíça, a França, a Itália, a Espanha, etc., têm conseguido, inteligentemente, aproveitar e desenvolver e que outros, como Portugal, procuram seguir-lhes o exemplo.

Tendo-me referido já num artigo ao Turismo na Metrópole, ocupar-me-ei hoje do Turismo no nosso Ultramar, principalmente em Moçambique e em Angola. Principiarei por Moçambique. Está situada esta nossa Província na costa Oriental da África, entre os paralelos 12º e 25º, latitude sul, frente à grande ilha de Madagascar e dele separada pelo Canal de Moçambique. O seu nome provém da pequena ilha,

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

(Continua na página 5)

O Concílio Ecuménico Vaticano II

Lição dos Estudantes de Paris

IV

NA Catedral de Paris reuniram-se em 8 de Dezembro 7.000 estudantes os quais fizeram preces conjuntas pelo bom êxito do Concílio. Em seguida várias equipas estudaram, depois de catalogadas, as 10.000 primeiras respostas sobre a significação do Concílio.

Na devida altura fora enviado um inquérito.

Aprendamos nestes estudantes a atitude a tomar em relação ao próximo Concílio: oração e estudo.

Cristo, após a última ceia, pediu ao Pai a união dos seus discípulos. Pediu-a, não a impôs.

O Concílio há-de ser uma resultante da oração e do estudo.

Estudam os que nele não-de tomar parte oficial, estudam os que fazem parte das comissões encarregadas do exame dos diferentes problemas.

Estudam os católicos o que é um Concílio Ecuménico, a fim de colaborarem na divulgação da verdade católica.

O Concílio Ecuménico ou universal é fundamentalmente a assembleia solene dos bispos de toda a Igreja católica, sob a presidência do Papa. Este é que *convoca* e reúne em torno de si os chefes das igrejas, isto é os *Bispos*.

« Pois, como diz S. Mateus, são os bispos aqueles a quem o Espírito Santo estabeleceu para governar a Igreja de Deus ».

A actividade do Concílio é um acto solene do *governo* da Igreja, e é, ainda, uma manifestação e um exercício do seu *magistério*, uma investigação dos métodos de pastoral apropriados aos tempos presentes para assegurar a extensão do reino de Deus.

Os Bispos julgam e decidem com o Papa, logo estão presentes como chefes das suas Igrejas particulares, onde representam aqueles de quem são *chefes* e *pais*.

São, no Concílio, testemunhas da Fé dos seus diocesanos. Aqui está a razão porque os estudantes de Paris *rezaram* e *estudaram*; aqui está a razão pela qual nós devemos rezar e estudar.

Trata-se da Fé, trata-se das almas, trata-se do reino de Deus. E Cristo deu-nos o exemplo: antes de entrar na pregação do reino de Deus, rezou e fez penitência no deserto.

Que esta Quaresma seja uma resposta humilde e fiel ao pedido do Santo Padre para rezarmos pelo feliz êxito do Concílio.